a folha

Boletim da língua portuguesa nas instituições europeias

http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine

N.º 34 — Outono de 2010

De nós para vós

Jorge Madeira Mendes
Direcção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

Num dos artigos da série «Português para Estrangeiros», publicado no n.º 31 d'«a folha» (Outono de 2009)(1), assinalou Augusto Múrias uma tendência crescente para o desaparecimento dos pronomes pessoais «nós» (que estaria a ser crescentemente substituído por «a gente») e «vós» (que estará definitivamente substituído por «vocês»).

Na verdade, só na oralidade corrente e informal se ouve «a gente» em lugar de «nós». Em textos escritos, essa (verdadeiramente pouco elegante) substituição costuma restringir-se a reproduções, assumidas, do discurso direto. E, do ponto de vista da manutenção de uma linguagem correta e elegante, julgo que este pitoresco fenómeno é inofensivo.

Em contrapartida, parece-me que, no caso do pronome «vós», a tendência é muito mais acentuada e drástica. E, se bem que me esforce por aceitar que a língua é um ente vivo, em constante evolução, não posso deixar de recordar que há evoluções e evoluções. Nem sempre «evolução» significa passagem a um estado melhor ou superior. No caso da substituição de «vós» por «vocês» no português-padrão, o mais avisado será que nos fiquemos por chamar-lhe «mudança», e nada mais.

«Vocês» seria, em princípio, o plural de «você». E este último pronome, forma de tratamento que não prima propriamente pela deferência, não passa da corruptela desajeitada de «Vossa Mercê», com incursões por «vossemecê», «vomecê», «mecêa», «vancê» e outras variantes mais ou menos pitorescas.

(1) «a folha», n.º 31, Outono de 2009, http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha31_pt.pdf.

Convém, antes de mais, assinalar que não emprego aqui o termo «elegante» na sua aceção mais habitual em português, ou seja, a de «donairoso», «garboso» ou, muito menos, «esbelto». Neste contexto, entendo por «linguagem *elegante*» aquela que se constrói de uma forma simples e *coerente*, com lógica, com clareza, sem circunvoluções ou rodeios inúteis, sem ambiguidades.

Numa linguagem elegante e bem estruturada, existe um conjunto de palavras (pronomes) que designam as três pessoas: *eu* (quem fala), *tu* (a quem se fala), *ele/ela* (de quem se fala) — cada uma associada a formas verbais, adjetivais e pronominais claramente definidas. E as correspondentes formas de plural têm igualmente formas verbais, adjetivais e pronominais bem definidas.

Há línguas que, para a segunda pessoa, conhecem uma única forma, correspondente ao nosso «tu»: é assim no árabe, no hebraico, no islandês. Não existe o recurso a formas majestáticas rebuscadas (como o «*vous*» francês ou o «*Sie*» alemão). Noutras, como o neerlandês, o húngaro, o espanhol ou o grego, as formas majestáticas da segunda pessoa, se bem que existentes, tendem a desaparecer, democratizando-se a linguagem no sentido de toda a gente se tratar, descomplexadamente, por «tu». [Um caso curioso é o do inglês, que unificou as formas do singular (*thou*) e do plural (*you*) numa única, a do plural, o que não deixa de constituir uma via de simplificação e democratização.]

Ora, tempo houve em que a variante europeia da língua portuguesa tinha, para plural da segunda pessoa, para plural de «tu», uma palavra bem definida — «vós». E as formas verbais, adjetivais e pronominais eram igualmente claras e inequívocas. Mas, talvez como reflexo do nosso nunca ultrapassado embaraço em matéria de relações humanas, criámos um complicadíssimo conjunto de formas de tratamento (causa de não poucas dores de cabeça aos estrangeiros que se aventuram a aprender-nos). Há o «tu», direto e simples mas restrito a interlocutores de confiança (pouco afortunadamente, utilizado também em marcações de subalternidade), e há as formas de tratamento indiretas, bem mais complicadas do que o «*vous*» ou o «*Sie*» e com *nuances* nem sempre fáceis de detetar, traduzidas pela remissão do verbo à terceira pessoa: o orador que se dirige a um interlocutor com o qual deseja manter distanciamento (ou, por algum motivo, a isso é coagido) deve nomeá-lo como se falasse de um terceiro: «o Pai vem?», «vi a Doutora ontem», «o João de onde é?», exatamente como se se tratasse de *ele* ou *ela*. E, entre as formas de tratamento indiretas, figura o *você*.

Quando o interlocutor não é visível e, por outro lado, não tem cabimento tratá-lo por «tu», é compreensível o emprego de «você». Por exemplo, na publicidade: «Use o sabonete X: haverá algo de novo em *Você*». De um modo geral, porém, trata-se de uma interpelação desagradável, sem o caráter respeitoso das formas indiretas atrás citadas nem a familiaridade reconfortante de um *tu* não abusivo. «*Você* é estrebaria», dizia-se outrora, numa clara remissão desta forma de tratamento a meios pouco prezados.

Pela lógica, ser-se-ia levado a crer que «vocês» fosse o plural de «você», ou seja, a forma de tratamento que daríamos a um conjunto de duas ou mais pessoas com as quais não teríamos suficiente familiaridade mas a quem não reconhecêssemos respeitabilidade e/ou distanciamento suficientes para maior deferência. E, se «você» coexiste com o direto «tu», o (lógico) plural de «você» — «vocês» — deveria coexistir com o (lógico) plural de «tu» — «vós».

Ora, a verdade é que esta lógica está totalmente subvertida. O (elegante) «vós», com as correspondentes formas verbais, adjetivais e pronominais, está hoje restrito aos falares do Norte de Portugal, sendo considerado «arcaico» e (pasme-se!) «provinciano» pelos falantes do chamado português-padrão.

Apesar da sua informalidade no que toca às regras da língua-padrão, o português popular do Brasil exibe mais coerência: como a forma «você» denuncia familiaridade (equivalente ao nosso «tu»), faz sentido que «vocês» se aplique como o plural que lhe corresponde.

Imaginemos a situação seguinte: indago de dois garotos (Manuel e Maria), a quem trato individualmente por «tu», se sabem onde está a sua mãe. A pergunta, a cada um deles, seria:

«Manuel, sabes [tu] onde está a tua mãe?», «Maria, sabes [tu] onde está a tua mãe?».

Suponhamos agora que me dirijo em conjunto aos dois. Segundo o clássico (e belíssimo) português, hoje quase envergonhadamente restrito ao Norte, direi:

«Manuel, Maria, sabeis [vós] onde está a vossa mãe?».

Já segundo o português-«padrão», terei de dizer:

«Manuel, Maria, [vocês] sabem onde está a vossa mãe?».

Repare-se na caterva de incoerências: trato por «vocês» um conjunto de pessoas que, individualmente, não trato por «você»; remeto o verbo para a terceira pessoa («sabem»), que originalmente corresponderia a «eles»; para cúmulo, utilizo um adjetivo («vossa») que corresponderia a «vós», e não a esta aberração do «vocês».

O pronome pessoal na forma de complemento (direto ou indireto) costuma manter-se idêntico ao do português clássico: «Ele viu-vos quando [vós] saístes» passou para «Ele viu-vos quando [vocês] saíram», e «Disse-vos para [vós] irdes» passou para «Disse-vos para [vocês] irem». Já o pronome reflexo, tal como o verbo, traslada-se completamente para a terceira pessoa do plural: «Despachem-se», em vez de «Despachai-vos».

Serão arcaicos e provincianos o espanhol, o francês e o italiano, que mantêm as respetivas formas clássicas do plural de «tu»?

Um caso curioso é o do espanhol (castelhano), que sofreu uma transformação paralela à do português: nas regiões do Sul (Andaluzia, Extremadura, Canárias) e em grande parte do mundo hispano-americano, emprega-se *ustedes* como plural de *tú*, mas com duas diferenças em relação ao português: uma é que a forma verbal corresponde ao pronome *vosotros* («*ustedes sois*», «*ustedes conocéis*», e não «*Ustedes son*», «*Ustedes conocen*»: estas duas últimas mantêm-se como plurais de «*Usted*»); a outra grande (e muito mais importante) diferença em relação ao português é que a deriva não contaminou o espanhol-padrão: este continua a utilizar o pronome «*vosotros*» (com as correspondentes formas verbais, adjetivais e pronominais clássicas) para plural de «*tú*». Ou seja, no espanhol, a incoerência está restrita à esfera dialetal.

Entre nós, parece que se considera um grande passo na «evolução» da língua a substituição de um sistema coerente e elegante por uma salganhada complexa (e sem sentido para quem não conheça as *nuances* da nossa forma de falar).

Apercebi-me do contrassenso nos idos de 1986, quando, estando acampado no Parque Natural de Monfragüe, perguntei a um grupo de jovens espanhóis algo como «*¿Ustedes saben dónde es la dirección?*», ao que um deles respondeu: «*¿Por qué nos tratas de "Usted"? Puedes tutearnos.*» Com efeito, embora a cada uma daquelas pessoas tratasse individualmente por «tu», eu tinha traduzido — literal e acriticamente — a forma portuguesa «Vocês sabem».

Como reflexo deste empobrecimento da língua portuguesa, é já raro deparar-se com o emprego correto e corrente do «vós» (tirando, repito, o Norte e, designadamente, o Norte rural).

Um dos meios onde esse empobrecimento se tornou mais conspícuo é o da legendagem de filmes. De pouco servirá responsabilizar os tradutores que, coitados, não têm culpa de o ensino oficial os ter praticamente arredado deste «arcaico» e «provinciano» pronome, mas é difícil não nos sentirmos desconcertados com um «vocês» em diálogos da época bíblica ou da corte dos Tudor.

E foi assim que uma frase eterna do nosso património cultural, «Fazei isto em memória de mim», no delicioso português bíblico de outrora, se transformou em «Façam isto para se lembrarem de mim».

Vamos lá, que o «*non possumus*» dos criptocristãos está ainda longe de «a gente não pode».

Jorge-Madeira.Mendes@ec.europa.eu

Aine Mac Carthaigh

Luís Filipe PL Sabino
Antigo funcionário — Comissão Europeia; Comité Económico e Social Europeu – Comité das Regiões

O n.º 2 do artigo 1.º da diretiva 2010/64/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de outubro de 2010[1], relativa ao direito à interpretação e tradução em processo penal, suscita, na versão em língua portuguesa, um reparo que ora submeto e que se cinge ao segmento sublinhado no texto que mais adiante vai reproduzido: isto porque se fala ali de sanção decidida (ou seja, «condamnation» na versão em língua francesa) quando, segundo parece, *não* é isso que está em causa, mas sim, e apenas, a prolação de uma sentença… que pode ser condenatória («sanção» decidida, na redação ali consagrada em português)… ou absolutória.

A versão espanhola e a inglesa (contrariamente às versões francesa e alemã) militam no sentido que eu propugno, ou seja, não se trata de sentença condenatória, mas apenas de sentença *tout court.*

Isto pode ser uma nefelibatice ou uma chinesice minha… o que não deixaria de ser uma prova, neste último caso, de que estou em linha com a atualidade, atenta a circunstância de os chineses, segundo é *vox populi*, andarem por esse mundo fora a comprar dívidas soberanas… o que obviamente sobreleva certas minudências.

Seguem *infra* as versões oficiais em causa para ilustrar a minha asserção:

> **pt: «**2. O direito a que se refere o n.º 1 é conferido a qualquer pessoa, a partir do momento em que a esta seja comunicado pelas autoridades competentes de um Estado-Membro, por notificação oficial ou por qualquer outro meio, que é suspeita ou acusada da prática de uma infracção penal e até ao termo do processo, ou seja, até ser proferida uma decisão definitiva sobre a questão de saber se o suspeito ou acusado cometeu a infracção, inclusive, se for caso disso, até que a sanção seja decidida ou um eventual recurso seja apreciado.»
>
> **fr:** 2. «Le droit visé au paragraphe 1 s'applique aux personnes dès le moment où elles sont informées par les autorités compétentes d'un État membre, par notification officielle ou par tout autre moyen, qu'elles sont suspectées ou poursuivies pour avoir commis une infraction, jusqu'au terme de la procédure, qui s'entend comme la détermination définitive de la question de savoir si elles ont commis l'infraction, y compris, le cas échéant, la condamnation et la décision rendue sur tout appel.»
>
> **es: «**2. Este derecho se aplicará a cualquier persona a partir del momento en que las autoridades competentes de un Estado miembro pongan en su conocimiento, mediante notificación oficial o de otro modo, que es sospechosa o está acusada de haber cometido una infracción penal y hasta la conclusión del proceso, entendido como la resolución definitiva de

[1] JO L 280 de 20.10.2010, http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2010:280:0001:0007:PT:PDF.

la cuestión de si el sospechoso o acusado ha cometido o no la infracción, incluida, en su caso, la sentencia y la resolución de cualquier recurso que se haya presentado.»

en: «2. The right referred to in paragraph 1 shall apply to persons from the time that they are made aware by the competent authorities of a Member State, by official notification or otherwise, that they are suspected or accused of having committed a criminal offence until the conclusion of the proceedings, which is understood to mean the final determination of the question whether they have committed the offence, including, where applicable, sentencing and the resolution of any appeal.»

de: «(2) Das in Absatz 1 genannte Recht gilt für Personen ab dem Zeitpunkt, zu dem sie von den zuständigen Behörden eines Mitgliedstaats durch amtliche Mitteilung oder auf sonstige Weise davon in Kenntnis gesetzt werden, dass sie der Begehung einer Straftat verdächtig oder beschuldigt sind, bis zum Abschluss des Verfahrens, worunter die endgültige Klärung der Frage zu verstehen ist, ob sie die Straftat begangen haben, gegebenenfalls einschließlich der Festlegung des Strafmaßes und der abschließenden Entscheidung in einem Rechtsmittelverfahren.»

Mas, já que à liça veio este n.º 2 do artigo 1.º, creio que se lhe podia dar outra redação, que poderia… melhorar o texto — para o que faço duas propostas (**A** e **B**), seguindo, *mutatis mutandis*, *codo con codo* a versão espanhola, que, salvo erro, corresponde melhor à intenção do legislador:

Proposta A: O direito referido no n.º 1 aplica-se a qualquer pessoa a partir do momento em que, por notificação oficial ou por outro meio, as autoridades competentes de um Estado-Membro lhe comunicam que é suspeita ou acusada da prática de infração penal e até termo do processo, ou seja, até à decisão definitiva sobre se essa pessoa cometeu ou não a infração, incluindo, se for o caso, a sentença e a decisão proferida em recurso.

Proposta B: O direito referido no n.º 1 aplica-se a quem, por notificação oficial ou por outro meio, as autoridades competentes de um Estado-Membro comunicam que é suspeito ou acusado da prática de infração penal e até termo do processo, ou seja, até à decisão definitiva sobre se foi cometida ou não a infração, incluindo, se for o caso, a sentença e a decisão proferida em recurso.

(Não há motivo para sururu ou para alguém se assombrar — ou persignar-se, como se tivesse ante si o mafarrico que, aleivoso como é, muito incómodo e dano tem trazido — com esta minha insistência [ocasionalmente tediosa, concordo] na procura de redação mais clara e concisa, em suma: enxuta, para os articulados de diversos diplomas[(2)].

[(2)] A título de curiosice, veja-se a Resolução do Conselho de Ministros n.º 77/2010, (*Diário da República*, 1.ª série — n.º 197 — 11 de outubro de 2010)
Anexo II — Regras de legística na elaboração de actos normativos pelo XVII Governo Constitucional
Artigo 14.º
Clareza do discurso
1 — As frases devem ser simples, claras e concisas.
2 — O nível de língua a utilizar deve corresponder ao português não marcado produzido pelos falantes escolarizados, designado português padrão.
3 — Deve ser evitada a utilização de redacções excessivamente vagas, apenas se utilizando conceitos indeterminados quando estritamente necessário.
4 — As regras devem ser enunciadas na voz activa e de forma afirmativa, evitando-se a dupla negativa.
5 — As palavras devem ser utilizadas no seu sentido corrente, sem prejuízo da utilização de terminologia técnica, quando tal se mostre indispensável ou aconselhável.
(É uma espécie de *Redigir com Clareza*, sugestão 4: Seja breve e claro — Direcção-Geral da Tradução, Comissão Europeia, http://ec.europa.eu/translation/writing/clear_writing/how_to_write_clearly_pt.pdf).

Surpresos, fascinados, isso sim, terão ficado os habitantes da então pequena cidade de Queenstown (hoje Cove/Cobh, Irlanda) — a escassas milhas de Cork/Corcaigh — quando, em 11 de abril de 1912, viram aproximar-se um majestoso paquete a vapor da White Star Line, casco negro, quatro chaminés rasgando o céu irlandês, que iniciava a sua *maiden voyage*. (Que esplêndido monstro, disse, na língua dela, boquiaberta, Aine Mac Carthaigh[3], que então servia num restaurante junto ao porto!). Gaivotas adejavam. Fundeou ao largo do porto, a duas milhas, no mar Celta. Ali entraram mais cerca de 200 passageiros, transportados em pequenas embarcações entre a terra e o navio onde também iam mercadorias, chegando o total a bordo a cerca de 2.200 pessoas.

Saíra de Belfast, onde fora construído, em direção a Southampton; daqui seguiu para Cherbourg e, antes de se lançar no Atlântico a caminho de Nova Iorque, uma pequena e última escala em Queenstown. Partiu daqui em 11 de abril de 1912… Mas isso foi outra história, que deu azo a vários filmes e estórias.)

luis.f.sabino@gmail.com

Duplas grafias no espaço da lusofonia

Paulo Correia, Vinicius Neves dos Santos
Direcção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

A leitura na Internet dos comentários aos artigos que a comunicação social portuguesa dedica regularmente ao Acordo Ortográfico revela que muitos leitores creem que com o Acordo haverá uma eliminação generalizada das consoantes «c» e «p» nas sequências «cc», «cç», «pc», «pç» e «ct», «pt», mesmo em palavras em que essas consoantes são pronunciadas.

Destaca-se nesses comentários a referência a uma suposta nova grafia para **facto**, que passaria a *fato* por ser assim que se pronuncia e escreve no Brasil. Ora, «facto» não sofre alterações em Portugal, pela simples razão que, neste caso, a consoante «c» é clara e generalizadamente pronunciada pelos portugueses — trata-se de um caso, entre outros, de dupla grafia no espaço da lusofonia, em que palavras mantêm as consoantes «c» ou «p» em Portugal, mesmo que no Brasil estas não sejam pronunciadas e grafadas.

Fala-se muito menos, nesses comentários, de outros casos de dupla grafia no espaço da lusofonia correspondentes a palavras que perdem as consoantes «c» ou «p» em Portugal, mas as mantêm no Brasil, como sejam as palavras **deteção** ou **receção** (*detecção* e *recepção* no Brasil).

[3] Aine Mac Carthaigh veio a perecer na Páscoa de 1916, em Dublin, durante a sublevação contra o domínio inglês. Uma filha, nascida em 1915, em Athlone, foi viver para Ibiza (Baleares) em 1965, onde se dedicou à escrita e ao sol — nunca mais regressou à Irlanda. Uma filha desta, nascida em Galway (Irlanda), viveu uns anos em Sant Francesc de Formentera (Baleares). Reside atualmente perto de Lagoa (Algarve). Tenciona visitar Cove/Cobh muito em breve.

Consoantes articuladas no Brasil e mudas em Portugal

Contrariamente ao que parece ser uma ideia bastante generalizada em Portugal, há muitas palavras em que as consoantes «c» e «p» são articuladas e grafadas no Brasil e desaparecem em Portugal, por serem reconhecidamente mudas em todo o espaço do português europeu.

A pesquisa avançada por padrão do *Portal da Língua Portuguesa*(1) permite obter uma lista dessas palavras, utilizando-se os padrões -cc-, -cç-, -ct-, -pc-, -pç- e -pt- para a variedade Brasil. Com base nessa pesquisa, apresenta-se em anexo uma lista das palavras que perdem o «c» ou o «p» em Portugal, mas que no Brasil o conservam.

Eliminaram-se da lista inicial os casos em que a diferença residia apenas no acento que abre ou fecha a sílaba tónica (tônica), assim como os muitos casos em que a diferença resultava de uma dupla grafia no espaço brasileiro(2). Eliminaram-se também as palavras não listadas no *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* da Academia Brasileira de Letras(3). Assim, entre outros, eliminaram-se femininos e advérbios de modo, mantendo-se apenas as formas canónicas.

Adotando estes critérios chegou-se a uma lista bastante reduzida(4), em que a maioria das palavras correspondem a palavras de uso pouco corrente.

Paulo.Correia@ec.europa.eu
Vinicius.dos-Santos@ext.ec.europa.eu

Portugal	Brasil	**Portugal**	Brasil
CC/CÇ		**PC/PÇ**	
afecional	*afeccional*	aceção	*acepção*
afecionalidade	*afeccionalidade*	aperceção	*apercepção*
confeção	*confecção*	anticoncecional	*anticoncepcional*
confecionador	*confeccionador*	conceção	*concepção*
confecionar	*confeccionar*	concecional	*concepcional*
confecionável	*confeccionável*	concecionário	*concepcionário*
conspeção	*conspecção*	contraceção	*contracepção*
defeção	*defecção*	deceção	*decepção*
deteção	*detecção*	dececionado	*decepcionado*
prospeção	*prospecção*	dececionante	*decepcionante*
recoleção	*recolecção*	dececionar	*decepcionar*
teledeteção	*teledetecção*	dececionável	*decepcionável*
		interceção	*intercepção*
		intusceção	*intuscepção*
		intussusceção	*intussuscepção*
		perceção	*percepção*
		percecionar	*percepcionar*
		percecionismo	*percepcionismo*
		percecionista	*percepcionista*
		perenção	*perempção*
		preconceção	*preconcepção*
		quimiorreceção	*quimiorrecepção*

(1) Portal da Língua Portuguesa — Pesquisa avançada por padrão, http://www.portaldalinguaportuguesa.org/index.php?action=padrao.
(2) No Brasil, pode escrever-se, por exemplo, *eléctrico* ou *elétrico*, embora a última variante seja a predominante — aparentemente não há menos casos de dupla grafia no espaço brasileiro do que no espaço português. Tiveram-se também em conta as duplas grafias que, ainda que não estando presentes no *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* da Academia Brasileira de Letras, puderam ser encontradas no *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*.
(3) Academia Brasileira de Letras — Busca no Vocabulário, http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23.
(4) Lista menor que a dos casos de dupla grafia no espaço português — cf. «a folha», n.º 33, «Duplas Grafias», http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha33_pt.pdf.

Portugal	Brasil	**Portugal**	Brasil
		receção	*recepção*
		rececionado	*recepcionado*
		rececionamento	*recepcionamento*
		rececionante	*recepcionante*
		rececionar	*recepcionar*
		rececionável	*recepcionável*
		rececionista	*recepcionista*
CT		**PT**	
acataleto	*acatalecto*	acetor	*aceptor*
amidaletomia	*amidalectomia*	androlético	*androléptico*
amiotático	*amiotáctico*	anticeticismo	*anticepticismo*
angietático	*angiectático*	anticoncetivo	*anticonceptivo*
anorético	*anoréctico*	apercetibilidade	*aperceptibilidade*
antártia	*antárctia*	apercetível	*aperceptível*
antasfítico	*antasfíctico*	apercetivo	*aperceptivo*
antiatático	*antiatáctico*	apossético	*aposséptico*
artícola	*arctícola*	concetaculífero	*conceptaculífero*
aurifatório	*aurifactório*	concetividade	*conceptividade*
braquicatalético	*braquicataléctico*	concetivo	*conceptivo*
bronquetático	*bronquectático*	contracetivo	*contraceptivo*
cato	*cacto*	contrarrutura	*contrarruptura*
calefator	*calefactor*	decetivo	*deceptivo*
citopético	*citopéctico*	eletro-ótica	*eletro-óptica*
coatar	*coactar*	eletro-ótico	*eletro-óptico*
correspetivo	*correspectivo*	eletrótica	*eletróptica*
defetibilidade	*defectibilidade*	eletrótico	*eletróptico*
defetível	*defectível*	exterocetivo	*exteroceptivo*
defetividade	*defectividade*	exterocetor	*exteroceptor*
defetivo	*defectivo*	fototico	*fotóptico*
defetório	*defectório*	hematossético	*hematosséptico*
defetuoso	*defectuoso*	heterossético	*heterosséptico*
desmorrético	*desmorréctico*	impercetibilidade	*imperceptibilidade*
esplenopético	*esplenopéctico*	impercetível	*imperceptível*
extratiforme	*extractiforme*	intercetação	*interceptação*
filocato	*filocacto*	intercetado	*interceptado*
flitena	*flictena*	intercetador	*interceptador*
geotático	*geotáctico*	intercetante	*interceptante*
hemiatático	*hemiatáctico*	intercetar	*interceptar*
hidroextrator	*hidroextractor*	intercetável	*interceptável*
hiperdialético	*hiperdialéctico*	intercetivo	*interceptivo*
hipereutético	*hipereutéctico*	intercetor	*interceptor*
indefetibilidade	*indefectibilidade*	intercetório	*interceptório*
indefetível	*indefectível*	metamorfótico	*metamorfóptico*
indetetável	*indetectável*	ótico	*óptico* (luz)
manifato	*manifacto*	percetibilidade	*perceptibilidade*
melocato	*melocacto*	percetível	*perceptível*
metapético	*metapéctico*	percetividade	*perceptividade*
metapetina	*metapectina*	percetivo	*perceptivo*
nefropético	*nefropéctico*	percetual	*perceptual*
obduto	*obducto*	perento	*perempto*
otilhão	*octilhão*	perentoriedade	*peremptoriedade*
parapético	*parapéctico*	perentório	*peremptório*
paraplético	*parapléctico*	preconcetivo	*preconceptivo*
penatisseto	*penatissecto*	procatalético	*procataléptico*
perirretite	*perirrectite*	propriocetivo	*proprioceptivo*
plasmorrético	*plasmorréctico*	propriocetor	*proprioceptor*
pneumopético	*pneumopéctico*	quimiorrecetividade	*quimiorreceptividade*
poligalático	*poligaláctico*	quimiorrecetivo	*quimiorreceptivo*
polipletro	*poliplectro*	quimiorrecetor	*quimiorreceptor*

Portugal	Brasil	**Portugal**	Brasil
prolético	*proléctico*	radiorrecetor	*radiorreceptor*
prostatopético	*prostatopéctico*	recetação	*receptação*
pseudorrético	*pseudorréctico*	recetacular	*receptacular*
retor	*rector*	recetáculo	*receptáculo*
refetivo	*refectivo*	recetado	*receptado*
refetório	*refectório*	recetador	*receptador*
reotático	*reotáctico*	recetar	*receptar*
rinenfrático	*rinenfráctico*	recetibilidade	*receptibilidade*
teledetetar	*teledetectar*	recetível	*receptível*
tiflopético	*tiflopéctico*	recetividade	*receptividade*
tigmotático	*tigmotáctico*	recetivo	*receptivo*
tricorrético	*tricorréctico*	recetor	*receptor*
		rutura	*ruptura*
		transcetor	*transceptor*

O apóstrofo esquecido

Paulo Correia
Direcção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

> Copo-d'água ou copo-de-água?
> Galinha-d'água ou galinha-de-água?
> Vinha-d'alhos ou vinha-de-alhos?

O uso do apóstrofo em palavras compostas cujos elementos são ligados pela preposição *de* anda, na prática, arredado dos textos por nós produzidos (o *Código de Redacção Interinstitucional* nada refere), embora as formas com apóstrofo sejam as únicas que aparecem em dicionários como o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* ou a *Infopédia*… E, no entanto, esse uso está consagrado nos acordos ortográficos de 1945 e 1990.

O **Acordo Ortográfico de 1945** tem mesmo nas bases analíticas uma curiosa cláusula que estabelece que a utilização do apóstrofo depende da pronúncia brasileira:

> «37. Sempre que, no interior de uma palavra composta, se dá invariàvelmente, tanto em Portugal como no Brasil, a elisão do *e* da preposição *de*, emprega-se o apóstrofo: *cobra-d'água, copo-d'água* (planta, etc.), *galinha-d'água, mãe-d'água, pau-d'água, pau-d'alho, pau-d'arco*. **Dando-se, porém, o caso de essa elisão ser estranha à pronúncia brasileira e só se verificar na portuguesa, o apóstrofo é dispensado, escrevendo-se a preposição em forma íntegra**: *alfinete-de-ama, maçã-de-adão, mão-de-obra, pé-de-alferes*. Observe-se que no primeiro caso (elisão invariável) o emprego do apóstrofo dispensa o hífen entre a preposição e o elemento imediato.»

As *Instruções para a organização do «Vocabulário Ortográfico Resumido da Língua Portuguesa» que foram aprovadas pela Conferência de 1945* acrescentam ainda:

> «34. Emprega-se o apóstrofo para (…) indicar elisão de vogal no interior de palavras compostas cujos elementos são ligados pela preposição *de*, quando essa elisão se faz invariàvelmente na pronúncia brasileira e na portuguesa: *copo-d'água* (planta, etc.), *galinha-d'água*, *mãe-d'água*, *olho-d'água*, *pau-d'água* (árvore, ébrio), *pau-d'alho*, *pau-d'arco*, *pau-d'óleo*, *galinha-d'angola*, etc.»

O **Acordo Ortográfico de 1990** mantém o uso do apóstrofo, mas elimina a cláusula que submetia a ortografia da variante europeia à pronúncia brasileira:

> Base XVIII (Do apóstrofo)
> 1. [...]
> d) Emprega-se o apóstrofo para assinalar, no interior de **certos compostos**, a elisão do *e* da preposição *de*, em combinação com substantivos: *borda-d’água, cobra-d’água, copo-d’água, estrela-d’alva, galinha-d’água, mãe-d’água, pau-d’água, pau-d’alho, pau-d’arco, pau-d’óleo.*

A *Nota Explicativa do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* nada mais acrescenta sobre o uso do apóstrofo.

Fez-se um levantamento dos compostos registados no *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (VOLP) da Porto Editora e no *Vocabulário Ortográfico do Português* (VOP). Não foram considerados os nomes próprios. Na base terminológica IATE podem encontrar-se ainda outros exemplos de utilização do apóstrofo, basicamente em termos compostos referentes a nomes comuns de seres vivos. Esses levantamentos são apresentados em anexo.

Curiosamente, *alfinete-de-ama, maçã-de-adão, mão-de-obra, pé-de-alferes*, termos excluídos em 1945, não são retomados em nenhum dos vocabulários ortográficos do português europeu. Por que motivo não se escreve agora *alfinete-d’ama, maçã-d’adão, mão-d’obra, pé-d’alferes*? As transcrições fonéticas do *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* apontariam nesse sentido!

Face à perda generalizada do uso efetivo do apóstrofo em Portugal, terá sido intenção dos coordenadores dos vocabulários ortográficos do português europeu não criar novos casos de uso do apóstrofo. Fica a questão de saber por que motivo nenhum dos vocabulários ortográficos deu o passo de incluir também como válidos *copo-de-água*, *galinha-de-água* ou *vinha-de-alhos*.

Minudências

Está muito difundido, mesmo sendo menos correto, o emprego da linha vertical (') e da plica ou linha (′) no lugar do **apóstrofo de tipografia** (**’**). No entanto, é sempre possível utilizar o símbolo tipográfico correto no computador:

Símbolo	designação	Windows	HTML
’	apóstrofo de tipografia (correspondente às aspas curvas simples direitas)	Alt + 0146 (teclado numérico)	’
'	«apóstrofo» de máquina de escrever (correspondente às aspas retas simples)	Alt + 39 (teclado numérico)	' (só em XHTML)
′	plica (minuto; derivada de uma função)	Alt + 8242 (teclado numérico)	′
´	acento agudo (diacrítico)	Alt + 0180 (teclado numérico)	´

Paulo.Correia@ec.europa.eu

Levantamento VOLP e VOP

d'A			d'E	d'O
abóbora-d'água	frango-d'água	pau-d'arco	aque-d'el-rei	inês-d'orta
acha-d'armas	galinha-d'água	pé-d'água	aqui-d'el-rei	pau-d'óleo
açucena-d'água	galinha-d'angola	percevejo-d'água	pai-d'égua	
arca-d'água	hortelã-d'água	pimenta-d'água		
bandeja-d'água	lentilha-d'água	pingo-d'água		
barata-d'água	lírio-d'água	pinta-d'água		
barca-d'água	lobo-d'alsácia	pita-d'água		
barriga-d'água	lua-d'água	pulga-d'água		
borda-d'água	mãe-d'água	queda-d'água		
cabeça-d'água	mãe-d'aguense	rato-d'água		
caixa-d'água	marroio-d'água	real-d'água		
cão-d'água	melro-d'água	sabugueiro-d'água		
chã-d'anca	mestre-d'armas	sanguinheiro-d'água		
cobra-d'água	morrião-d'água	tigre-d'água		
copo-d'água	olho-d'água	toupeira-d'água		
corda-d'água	olho-d'aguense	trevo-d'água		
estrela-d'alva	palha-d'aço	tromba-d'água		
fava-d'água	pau-d'água	urso-d'água-doce		
flor-d'água	pau-d'alho	vinha-d'alhos		
franga-d'água	pau-d'áquila	viola-d'arco		

Exemplos IATE

d'A			d'E	d'O
agrião-d'água	franga-d'água	mexilhão-d'água-doce	—	—
camarão-d'água-doce	frango-d'água	pimenta-d'água		
caracol-d'água-doce	galinha-d'água	rato-d'água		
corvina-d'água-doce	jacinto-d'água	tartaruga-d'água-doce		
delfim-chinês-d'água-doce	marachomba-d'água-doce	tordo-d'água		
escorpião-d'água-doce	melro-d'água	trevo-d'água		

Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias

Mario Vergara
Associação Latino-Americana de Integração (ALADI)
Yolande Bernard
Serviço de Tradução do Governo do Canadá

[Este artigo foi publicado anteriormente, em língua espanhola, na secção «*El Rincón Español*» de *L'Actualité langagière / Language Update*, vol. 6/3, pp. 43-44[1] e em *puntoycoma*, n.º 115[2]. Tradução e adaptação: Vinicius Neves dos Santos, estagiário na Direcção-Geral da Tradução — Comissão Europeia]

O Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias, também chamado de Sistema Harmonizado, ou SH, é uma nomenclatura internacional de mercadorias criada pela Organização Mundial das Alfândegas[3] (OMA). Mais de 200 países utilizam o sistema, através do qual se busca

(1) http://www.btb.gc.ca/publications/act-upd/pdf/act-upd-sep2009.pdf.
(2) http://ec.europa.eu/translation/bulletins/puntoycoma/115/pyc1154_es.htm.
(3) Também designada, por vezes, «Organização Mundial das Aduanas».

uma classificação uniforme. O SH é regulamentado pela Convenção Internacional do Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias. A OMA se encarrega, através do Comitê do Sistema Harmonizado, de sua manutenção e atualização mediante emendas e transposições, de modo que reflita os avanços tecnológicos e mudanças no comércio.

Trata-se de um instrumento indispensável para o comércio, utilizado por entidades governamentais, organismos internacionais e empresas privadas. Como exemplo, podemos citar a Nomenclatura da Associação Latino-Americana de Integração (NALADI/SH), baseada no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias, a Nomenclatura Aduaneira Comum dos Países Membros do Acordo de Cartagena (NANDINA), a Nomenclatura Comum do MERCOSUL[(4)] (NCM) e a Nomenclatura Brasileira de Mercadorias (NBM). Assim, os principais esquemas de integração política e econômica da América Latina, como a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), a Comunidade Andina (CAN), e o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), utilizam o Sistema Harmonizado. Seu uso é fundamental para as negociações comerciais, a assinatura de acordos comerciais entre países e blocos comerciais, as políticas de comércio, os procedimentos aduaneiros e a pesquisa econômica.

A seguir apresentamos uma lista em inglês, francês, espanhol e português de termos pertinentes ao Sistema Harmonizado. A terminologia das colunas «en» e «pt» respeita as variantes europeias e americanas do inglês[(5)] e do português[(6)] (Acordo Ortográfico de 1990). Nos casos de termos referentes a realidades oficiais próprias de cada um destes espaços geográficos é indicada apenas a variante local do inglês ou do português. A lista foi, ainda, atualizada e completada com a indicação do âmbito geográfico de cada conceito e dos números das fontes IATE correspondentes.

mvergara@aladi.org
yolande.bernard@pwgsc.gc.ca

---

(4) De acordo com informação fornecida pelo Ministério das Relações Exteriores brasileiro, Divisão de Coordenação Econômica e Assuntos Comerciais do Mercosul, não há uma forma estabelecida quanto à grafia — em caixa alta ou baixa — da palavra MERCOSUL/Mercosul. Observando-se os usos correntes, nota-se que no portal oficial do bloco (http://www.mercosur.int) se costuma grafar MERCOSUL em caixa alta, o que inclui os textos de normativas emanadas dos órgãos do Mercosul, como Decisões, Resoluções e Diretrizes. No entanto, para os demais usos possíveis, utiliza-se Mercosul, com a inicial maiúscula e as restantes minúsculas, como se observa no sítio brasileiro referente ao bloco (http://www.mercosul.gov.br). Apesar de se constatar sua assimilação pela língua, a palavra tem origem na abreviatura de Mercado Comum do Sul e, por isso, não tem sua grafia alterada para Mercossul.

(5) Instituições da UE tendem a seguir a ortografia britânica padrão. Influências, sem embargo, atravessam o Atlântico a todo o instante (por exemplo, *program* e *disk* se tornaram ortografias britânicas comuns em processamento de dados, enquanto *sulfur* substituiu *sulphur* em seu uso científico e técnico).
Para palavras terminadas em *ise/ize*, usar *ise*. Ambas as formas são corretas no inglês britânico, mas a forma *ise* é muito mais comum na mídia britânica. A forma *organisation* deve, desse modo, ser utilizada nas instituições da UE para designar todas as organizações internacionais, mesmo se elas utilizarem a grafia *ize* mais comumente. Por exemplo: *International Labour Organisation* (sua página Web usa a forma *International Labour Organization*, enquanto os americanos escreveriam *International Labor Organisation*). Reparar, no entanto, que os nomes de instituições estadunidenses devem manter as suas grafias originais. Por exemplo: *Department of Defense,* e não *Department of Defence.*
cf. *English Style Guide*. Spelling. Conventions,
http://ec.europa.eu/translation/writing/style_guides/english/style_guide_en.pdf.

(6) A principal diferença entre a terminologia correntemente utilizada no Brasil e em Portugal refere-se ao termo tarifa/pauta e derivados — **Tarifa**: pauta dos direitos que incidem sobre certas mercadorias importadas ou exportadas (*Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, Academia das Ciências de Lisboa); termo caído em desuso em Portugal, mas não no Brasil. No Brasil, o termo **pauta** é amplamente utilizado como forma de expressar a ordem do dia ou matéria programada de uma reunião, assembleia, ou qualquer outro tipo de encontro formal, público ou privado. Seu uso como sinônimo de tarifa alfandegária é extremamente limitado, sendo desconhecido pela ampla maioria da população.

en	fr	es	pt	IATE Origem do termo
amendments (to the Harmonised / Harmonized System)	amendements (au Système harmonisé)	enmiendas (del Sistema Armonizado)	emendas (ao Sistema Harmonizado)	 Mundial
Brazilian Nomenclature of Goods	Nomenclature brésilienne de marchandises NBM	Nomenclatura Brasileña de Mercancías NBM	Nomenclatura Brasileira de Mercadorias NBM	3527717 Brasil
classification opinions	avis de classement	dictámenes de clasificación	pareceres de classificação	1102266 Mundial
Combined Nomenclature CN	Nomenclature combinée NC	Nomenclatura Combinada NC	Nomenclatura Combinada NC	766773 UE
common external tariff CET	tarif extérieur commun TEC	arancel externo común AEC	pauta / tarifa externa comum TEC	843817 Mundial
Common Tariff Nomenclature of the Member States of the Cartagena Agreement	Nomenclature commune des pays membres de l'Accord de Carthagène NANDINA	Nomenclatura Arancelaria Común de los Países Miembros del Acuerdo de Cartagena NANDINA	Nomenclatura Aduaneira Comum dos Países-Membros do Acordo de Cartagena NANDINA	3527758 América
Compendium of Classification Opinions	Recueil des Avis de classement	Compendio de dictámenes de clasificación	Compêndio dos Pareceres de Classificação	1263709 Mundial
correlation table	table de concordance	tabla de correlación	tabela de correlações	 Mundial
Globally Harmonised / Harmonized System of Classification and Labelling of Chemicals GHS	Système général harmonisé de classification et d'étiquetage des produits chimiques SGH	Sistema Globalmente Armonizado de Clasificación y Etiquetado de Productos Químicos SGA	Sistema Mundial / Global Harmonizado de Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos GHS	913587 Mundial
Harmonised / Harmonized Commodity Description and Coding System Harmonised / Harmonized System HS	Système harmonisé de désignation et de codification des marchandises Système harmonisé SH	Sistema Armonizado de Designación y Codificación de Mercancías Sistema Armonizado SA	Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias Sistema Harmonizado SH	1080889 Mundial
Harmonised / Harmonized System Committee	Comité du Système harmonisé	Comité del Sistema Armonizado	Comité / Comitê do Sistema Harmonizado	1915996 Mundial

en	fr	es	pt	IATE Origem do termo
Harmonised / Harmonized System Explanatory Notes	Notes explicatives du Système harmonisé	Notas Explicativas del Sistema Armonizado NESA	Notas Explicativas do Sistema Harmonizado NESH	1043848 Mundial
Harmonised / Harmonized System Nomenclature	Nomenclature du Système harmonisé	Nomenclatura del Sistema Armonizado	Nomenclatura do Sistema Harmonizado	870112 Mundial
Harmonised / Harmonized System of Survey and Certification	Système harmonisé de visites et de délivrance des certificats	Sistema Armonizado de Reconocimiento y Certificación	Sistema Harmonizado de Vistoria e Certificação	1910940 Mundial
Harmonized Tariff Schedule of the United States HTSUS	Harmonized Tariff Schedule of the United States	Sistema Arancelario Armonizado de los Estados Unidos	Nomenclatura Pautal / Tarifária Harmonizada dos Estados Unidos	1056756 EUA
Integrated Tariff of the European Union Taric	tarif intégré de l'Union européenne Taric	Arancel Integrado de la Unión Europea Taric	Pauta Aduaneira Integrada da União Europeia Taric	53895 UE
International Convention on the Harmonised / Harmonized Commodity Description and Coding System Harmonised / Harmonized System Convention	Convention internationale sur le Système harmonisé de désignation et de codification des marchandises Convention sur le Système harmonisé	Convenio Internacional del Sistema Armonizado de Designación y Codificación de Mercancías Convenio del Sistema Armonizado	Convenção Internacional sobre o Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias Convenção do Sistema Harmonizado	778049 Mundial
MERCOSUR Common Nomenclature	Nomenclature commune du Mercosur NCM	Nomenclatura Común del MERCOSUR NCM	Nomenclatura Comum do MERCOSUL NCM	3527809 MERCOSUL
Nomenclature of the Latin-American Integration Association based on the Harmonized Commodity Description and Coding System	nomenclature de l'Association latino-américaine d'intégration NALADI/SH	Nomenclatura de la Asociación Latinoamericana de Integración basada en el Sistema Armonizado de Designación y Codificación de Mercancías NALADISA	Nomenclatura da Associação Latino-Americana de Integração baseada no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias NALADI/SH	3527840 América
scope of subheading	portée de la sous-position	alcance de subpartida	alcance de subposição	Mundial
Standard International Trade Classification SITC	Classification type pour le commerce international CTCI	Clasificación Uniforme para el Comercio Internacional CUCI	Classificação Tipo / Uniforme para o Comércio Internacional CTCI / CUCI	784273 Mundial

en	fr	es	pt	IATE Origem do termo
tariff classification	classification douanière	clasificación arancelaria	classificação pautal / tarifária	840668 Mundial
tariff code	code tarifaire	código arancelario	código pautal / tarifário	1264064 Mundial
tariff heading heading	position tarifaire	partida arancelaria	posição pautal / tarifária	796685 Mundial
tariff item item	numéro tarifaire	fracción arancelaria	item pautal / tarifário	Mundial
tariff nomenclature	nomenclature tarifaire	nomenclatura arancelaria	nomenclatura pautal / tarifária	1264066 Mundial
tariff subheading subheading	sous-position tarifaire	subpartida arancelaria	subposição pautal / tarifária	842737 Mundial
World Customs Organisation / Organization WCO	Organisation mondiale des douane OMD	Organización Mundial de Aduanas OMA	Organização Mundial das Alfândegas OMA	777546 Mundial

Bibliografia

Aduaneiras: http://www.aduaneiras.com.br (2009).
Associação Latino-Americana de Integração: http://www.aladi.org (2009).
Câmara de Comércio Uruguai-Estados Unidos: http://www.ccuruguayusa.com (2009).
Canada Border Services Agency: http://www.cbsa-asfc.gc.ca (2009).
Comissão Europeia: http://ec.europa.eu/index_pt.htm (2009).
Comunidade Andina: http://www.comunidadandina.org (2009).
Instituto Espanhol de Comércio Exterior: http://www.icex.es (2009).
MERCOSUL: http://www.mercosur.org.uy/ (2009).
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Brasil: http://www.mdic.gov.br (2009).
Sistema de Informação sobre Comércio Exterior da Organização dos Estados Americanos: http://www.sice.oas.org (2008).
United States International Trade Commission: http://www.usitc.gov (2009).
Organização Mundial das Alfândegas: http://www.wcoomd.org (2009).
Organização Mundial do Comércio: http://www.wto.org (2009).

Bureau, office, board

Catarina Cunha
Estagiária — Direcção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

Contrariamente à tradução de palavras como *committee*, *commission* e *council*, que raramente coloca problemas, a tradução das palavras *bureau*(1), *office*(2) e *board*(3) incluídas em designações oficiais de entidades não é consensual, conduzindo a variadas soluções.

O objectivo deste artigo não é propor uma tradução única, mas simplesmente suscitar a discussão, no pressuposto da relevância do problema, no intuito de que esta possa contribuir para uma possível uniformização em traduções futuras.

Analisam-se em seguida três casos concretos:

International Bureau of Weights and Measures

O *International Bureau of Weights and Measures* (em francês: *Bureau international des poids et mesures*, BIPM) é uma das três organizações criadas para gerir o Sistema Internacional de Unidades (SI) nos termos da Convenção do Metro. Compete igualmente ao *International Bureau of Weights and Measures* assegurar a uniformidade mundial das medidas e a conformidade com o Sistema Internacional de Unidades (SI)(4).

Uma pesquisa nas memórias de tradução (Euramis) da Direcção-Geral da Tradução (DGT) fornece um número reduzido de resultados, que se dividem entre o uso do estrangeirismo *bureau* (Bureau Internacional de Pesos e Medidas) e a manutenção da designação original em francês (Bureau International des Poids et Mesures), embora adaptada às regras usuais das maiúsculas iniciais em Portugal. Uma pesquisa em Google (site:.pt) revela uma grande variedade de soluções, tais como gabinete, comissão, *bureau*, escritório, instituto.

É de salientar que a designação publicada no *Diário da República* n.º 217, Série I-A de 19 de Setembro de 1994, é «Bureau Internacional de Pesos e Medidas» (BIPM).

Este termo foi discutido no Grupo de Terminologia e Tradução (GTT) do Departamento de Língua Portuguesa da DGT, tendo-se reunido consenso em torno de uma solução preferida: **Gabinete Internacional de Pesos e Medidas**, tendo-se mantido a sigla francesa BIPM — ficha IATE n.º 780835.

European Anti-Fraud Office

O *European Anti-Fraud Office* (em francês: *Office européen de lutte antifraude*, OLAF) tem por atribuição proteger os interesses financeiros da União Europeia, lutar contra a fraude, a corrupção e

(1) Unidade administrativa especializada; nomeadamente uma subdivisão de um departamento executivo de um governo — *a specialized administrative unit; especially: a subdivision of an executive department of a government*, http://www.merriam-webster.com/.
(2) Local onde se exerce um determinado tipo de actividade ou onde se presta um serviço — *a place where a particular kind of business is transacted or a service is supplied*, http://www.merriam-webster.com/.
(3) Grupo de pessoas com responsabilidades de gestão, supervisão, verificação ou consultivas — *a group of persons having managerial, supervisory, investigatory, or advisory powers <board of directors> <board of examiners>*, http://www.merriam-webster.com/.
(4) Cf. Wikipédia — Escritório Internacional de Pesos e Medidas, http://pt.wikipedia.org/wiki/International_Bureau_of_Weights_and_Measures.

qualquer outra actividade irregular, incluindo faltas profissionais cometidas nas instituições europeias[(5)].

Relativamente ao *European Anti-fraud Office***,** a tendência que se verifica é **Organismo Europeu de Luta Antifraude** (IATE/Euramis), com a sigla OLAF — ficha IATE n.º 911171. Esta mesma tendência verifica-se a nível do motor de pesquisa Google. De facto, no *site* oficial do OLAF[(6)], a designação em português é Organismo Europeu de Luta Antifraude, embora o *Código de Redacção Interinstitucional* continue a indicar igualmente Serviço Europeu de Luta Antifraude[(7)].

European Systemic Risk Board

Na sequência de uma decisão da União Europeia, foi recentemente criado um novo organismo com o objectivo de identificar, controlar e avaliar potenciais riscos para a estabilidade financeira na UE decorrentes da evolução macroeconómica e financeira. Para atingir estes objectivos, o designado *European Systemic Risk Board* (em francês: *Comité européen du risque systémique*) recolherá e analisará informações, controlará os desenvolvimentos macrofinanceiros, emitirá alertas de risco e apresentará recomendações aos responsáveis políticos e às autoridades de supervisão[(8)].

Para *European Systemic Risk Board* existem variadas soluções, tanto a nível das nossas memórias de tradução como do motor de pesquisa Google, entre elas «Painel Europeu para os Riscos Sistémicos», «Comité Europeu dos Riscos Sistémicos», «Conselho Europeu dos Riscos Sistémicos», «Comité Europeu do Risco Sistémico». De qualquer forma, a tendência que se verifica é **Comité Europeu do Risco Sistémico** (CERS) (IATE/Euramis) — ficha IATE n.º 3502910.

A designação «Comité Europeu do Risco Sistémico» não ocorre em nenhum *Diário da República*, mas consta no Boletim Oficial do Banco de Portugal, de Dezembro de 2009[(9)].

Outros casos

Encontra-se no final deste artigo uma tabela com outros exemplos de correspondências entre os termos e respectivas traduções encontradas nas fichas IATE aí indicadas.

Verifica-se, assim, que o termo ***bureau*** tem sido traduzido por gabinete, instituto, serviço, secretaria, comité, etc., como pode facilmente verificar-se através de uma consulta rápida das memórias de tradução da DGT. Por seu turno, uma busca sumária na IATE revela-nos várias fichas *bureau* com o português, quase todas em torno de gabinete e instituto, com preferência por «gabinete».

É de salientar que no caso concreto de ***office****,* apesar das várias possibilidades de tradução apresentadas (gabinete, serviço, organismo, organização, instituto), a tendência para utilizar «gabinete» mantém-se, ou seja, *bureau* e *office* surgem muitas vezes com a mesma tradução.

O mesmo tipo de pesquisa demonstrou que ***board*** tem sido traduzido por conselho, comité, comissão, serviço, painel, com predominância do termo «conselho».

---

(5) Cf. Portal Europa: Organismo Europeu de Luta Antifraude — Atribuições, http://ec.europa.eu/dgs/olaf/mission/index_pt.html.
(6) Cf. Portal Europa: Organismo Europeu de Luta Antifraude, http://ec.europa.eu/anti_fraud/index_pt.html.
(7) Cf. Código de Redacção Interinstitucional — Direcções-gerais e serviços da Comissão: designações oficiais, http://publications.europa.eu/code/pt/pt-390600.htm.
(8) Cf. . Governo de Portugal — Reforço da regulação e supervisão financeira continua necessário, http://www.portugal.gov.pt/pt/GC18/Governo/Ministerios/MF/Intervencoes/Pages/20100607_MFAP_Int_BdP.aspx.
(9) Cf. Banco de Portugal — Boletim Oficial do Banco de Portugal 12/2009, http://www.bportugal.pt/pt-PT/PublicacoeseIntervencoes/Banco/BoletimOficial/Lists/FolderDeListaComLinks/Attachments/27/BO_Dezembro09_p.pdf.

No entanto, mais do que estabelecer uma tradução única para os termos *bureau*, *board* e *office*, importa que o nome de cada instituição seja sempre traduzido da mesma forma. Uma consolidação da base de dados IATE e das memórias de tradução seria útil neste sentido, de modo a contribuir para uma maior coerência em traduções futuras.

Ana-Catarina.Moreira-da-Cunha@ext.ec.europa.eu

Levantamento IATE – *bureau, office, board*

en	pt	fr	IATE
Bureau of European Policy Advisers	**Gabinete** de Conselheiros de Política Europeia	Bureau des conseillers de politique européenne	2209802
European Trade Union Technical Bureau for Health and Safety	**Gabinete** Técnico Sindical Europeu de Saúde e Segurança	Bureau technique syndical européen pour la santé et la sécurité	116513
European Environmental Bureau	**Gabinete** Europeu do Ambiente	Bureau européen de l'environnement	781299
European Integrated Pollution Prevention and Control Bureau	**Serviço** Europeu de Prevenção e Controlo Integrados da Poluição	Bureau européen de prévention et de réduction intégrées de la pollution	1230913
United Nations Office on Drugs and Crime	**Gabinete** para a Droga e a Criminalidade	Office contre la drogue et le crime	908831
European office for legal aid	**Gabinete** Europeu de Assistência Jurídica	Bureau européen d'aide judiciaire	1270687
European Asylum Support Office	**Gabinete** Europeu de Apoio em matéria de Asilo	Bureau européen d'appui en matière d'asile	3500930
World Health Organization Regional Office for Europe	**Gabinete** Regional da Organização Mundial de Saúde para a Europa	Bureau régional de l'Europe de l'Organisation mondiale de la santé	875193
EuropeAid Co-operation Office	**Serviço** de Cooperação EuropeAid	Office de coopération EuropeAid	923755
European Patent Office	**Instituto** Europeu de Patentes	Office européen des brevets	961899
Publications Office of the European Union	**Serviço** das Publicações da União Europeia	Office des publications de l'Union européenne	791145
European Statistical Governance Advisory Board	**Conselho** Consultivo Europeu para a Governação Estatística	Conseil consultatif européen pour la gouvernance statistique	2231093
European Security Research Advisory Board	**Conselho** Consultivo Europeu de Investigação sobre Segurança	Conseil consultatif européen pour la recherche dans le domaine de la sécurité	2202210
European Union Eco-Labelling Board	**Comité** do Rótulo Ecológico da União Europeia	Comité de l'Union européenne pour le label écologique	2100572
European Standardisation Board	**Comissão** Europeia de Normalização	Conseil d'administration européen de normalisation	132106

Lista de cargos na Comissão

Equipa Linguística do Departamento de Língua Portuguesa
Direcção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

A actividade das instituições da União Europeia, como a de qualquer administração pública ou empresa, é enquadrada por um conjunto de pessoas que exercem diferentes cargos que se encontram reflectidos no anuário *EU Whoiswho — Lista de contactos oficial da União Europeia*[(1)], gerido pelo Serviço das Publicações da União Europeia (OP). As diferentes instituições são responsáveis pela tradução dos capítulos que lhes dizem respeito, sendo o capítulo relativo à Comissão Europeia[(2)] habitualmente traduzido na Direcção-Geral da Tradução a pedido do OP ou das direcções-gerais da Comissão.

Os pedidos de tradução dos cargos são recebidos de forma avulsa, em função das mudanças nas direcções-gerais e nas direcções ou unidades que as compõem (por exemplo, entradas e saídas de funcionários, restruturação dos serviços ou mesmo mudança dos temas tratados). Esses pedidos são enviados directamente à unidade que habitualmente traduz os documentos elaborados pela direcção-geral em questão, não havendo uma revisão centralizada, o que pode conduzir a práticas não harmonizadas, nomeadamente no uso de maiúsculas em elementos das designações dos cargos.

Para melhor orientação, a equipa linguística apresenta uma lista não exaustiva de concordâncias harmonizadas a utilizar nas traduções dos cargos da Comissão. Nesta lista, os cargos foram encarados não como nomes comuns, mas como **denominações** (título da pessoa a quem é dirigida uma comunicação)[(3)], utilizando-se consequentemente maiúsculas iniciais quando apropriado. Incluíram-se igualmente os femininos dos cargos em português e os números das fichas da base terminológica IATE[(4)] onde podem ser consultados os termos equivalentes em outras línguas oficiais e de trabalho da União Europeia. Como complemento de informação é também incluída uma lista de partículas antepositivas e pospositivas portuguesas normalmente utilizadas no anuário *EU Whoiswho*, correspondências em francês e inglês e exemplos de utilização.

De notar que os cargos apresentados reflectem a realidade da Comissão Europeia, pelo que devem ter em conta a terminologia estabelecida no respectivo Estatuto dos Funcionários[(5)], mesmo quando esta se afasta da terminologia habitual na função pública portuguesa.

DGT-PT-LINGUISTIC-TEAM@ec.europa.eu

Cargos na Comissão Europeia

fr	en	pt	IATE
Assistant du directeur	Assistant to the Director	Assistente do Director	—
Assistant du directeur général	Assistant to the Director-General	Assistente do Director-Geral	1161990
Chef de cabinet	Head of Cabinet	Chefe de Gabinete	1162219

(1) *EU Whoiswho* — Lista de contactos oficial da União Europeia, http://europa.eu/whoiswho/public/index.cfm?lang=pt.
(2) Cf. Versão *offline* para agendas electrónicas (PDA) em http://europa.eu/whoiswho/public/index.cfm?fuseaction=idea.pda_pdf.
(3) «Fórmulas protocolares» *in* «a folha», n.º 29, Primavera de 2009, http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha29_pt.pdf.
(4) http://iate.europa.eu
(5) Regulamento n.º 31.º (CEE) e 11.º (CEEA), que fixa o Estatuto dos Funcionários e o Regime aplicável aos outros agentes da Comunidade Económica Europeia e da Comunidade Europeia da Energia Atómica, http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=CONSLEG:1962R0031:20100101:PT:PDF

fr	en	pt	IATE
Chef de cabinet adjoint	Deputy Head of Cabinet	Chefe de Gabinete Adjunto Chefe de Gabinete Adjunta	1162220
Chef de cabinet du Président	Head of Cabinet of the President	Chefe de Gabinete do Presidente	—
Chef de délégation	Head of Delegation	Chefe de Delegação	776779
Chef de délégation adjoint	Deputy Head of Delegation	Chefe de Delegação Adjunto	1162165
Chef de département linguistique	Head of Language Department	Chefe de Departamento Linguístico	3527678
Chef de la Task Force	Head of the Task Force	Chefe da *Task Force*	—
Chef de l'Ecole européenne d'administration	Head of the European Administrative School	Chefe da Escola Europeia de Administração	—
Chef de représentation	Head of Representation	Chefe de Representação	3527679
Chef de secteur	Head of Sector	Chefe de Sector	1238811
Chef de service	Head of Service	Chefe de Serviço	1162246
Chef du groupe des juristes-réviseurs	Head of the Legal Revisers Group	Chefe do Grupo dos Juristas-Revisores	—
Chef du service de presse	Head of the Press Service	Chefe do Serviço de Imprensa	—
Chef d'unité	Head of Unit	Chefe de Unidade	1162225
Chef d'unité adjoint	Deputy Head of Unit	Chefe de Unidade Adjunto	1162147
Commissaire	Commissioner	Comissário(6) Comissária	1231098
Comptable	Accounting Officer	Contabilista	790994
Conseiller	Adviser	Conselheiro Conselheira	2204550
Conseiller ad personam	Adviser ad personam	Conselheiro *ad personam* Conselheira *ad personam*	1162313
Conseiller auditeur	Hearing Officer Audit Adviser	Auditor(7) Auditora	1899586
Conseiller économique	Economic Adviser	Conselheiro Económico Conselheira Económica	1161815
Conseiller hors classe	Adviser hors classe	Conselheiro Especial Conselheira Especial	1162227
Conseiller juridique	Legal Adviser	Conselheiro Jurídico Conselheira Jurídica	1162235
Conseiller juridique principal	Principal Legal Adviser	Conselheiro Jurídico Principal Conselheira Jurídica Principal	1162234
Conseiller principal	Chief Adviser Principal Adviser	Conselheiro Principal Conselheira Principal	1162226
Conseiller spécial	Special Adviser	Consultor Especial(8) Consultora Especial	1195554
Conseiller-médecin	Medical Adviser	Conselheiro Médico Conselheira Médica	—
Correspondant européen	European Correspondent	Correspondente Europeu Correspondente Europeia	1161973
Délégué à la protection des données	Data Protection Officer	Responsável pela Protecção de Dados	918288

(6) Designação informal utilizada no anuário *EU Whoiswho*. Nos textos legislativos deve ser utilizado «Membro da Comissão».
(7) Tipo especial de conselheiro — designado auditor por força da Decisão da Comissão, de 23 de Maio de 2001, relativa às funções do auditor em determinados processos de concorrência, cf. http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2001:162:0021:0024:PT:PDF.
(8) Tipo especial de conselheiro — designado consultor por força do artigo 5.º do regime aplicável aos outros agentes das Comunidades, cf. http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=CONSLEG:1962R0031:20100101:PT:PDF.

fr	en	pt	IATE
Directeur	Director	Director Directora	1162223
Directeur d'office	Office Director	Director de Serviço Directora de Serviço	—
Directeur général	Director-General	Director-Geral Directora-Geral	770089
Directeur général adjoint	Deputy Director-General	Director-Geral Adjunto Directora-Geral Adjunta	1162233
Economiste en chef	Chief Economist	Economista Principal	—
Expert de cabinet	Expert attached to the Office	Assessor de Gabinete Assessora de Gabinete	—
Haut représentant	High Representative	Alto Representante Alta Representante	2242409
Médiateur	Mediator	Mediador Mediadora	1195828
Porte-parole	Spokesperson	Porta-Voz	1161977
Président de la Commission	President of the Commission	Presidente da Comissão	1161947
Président du conseil d'administration	Chairman of the Administrative Board	Presidente do Conselho de Administração	860473
Rapporteur permanent	Permanent Rapporteur	Relator Permanente Relatora Permanente	—
Secrétaire général	Secretary-General	Secretário-Geral Secretária-Geral	1161950
Secrétaire général adjoint	Deputy Secretary-General	Secretário-Geral Adjunto Secretária-Geral Adjunta	1162218
Superviseur d'audit	Audit Supervisor	Supervisor de Auditoria Supervisora de Auditoria	2231503
Vice-président	Vice-President	Vice-Presidente	1161949

Partículas

pt	fr	en	exemplos
adjunto / adjunta	adjoint	deputy	Director-Geral **Adjunto**
adjunto / adjunta em exercício	adjoint f.f.	acting deputy	Director-Geral **Adjunto em exercício**
ad personam	ad personam	ad personam	Conselheiro ***ad personam***
afectação	affectation	—	Chefe de Unidade destacado (**Afectação**)
colocado / colocada à disposição	en détachement; mis à disposition	seconded	Chefe de Gabinete Adjunto (**colocado à disposição**)
conjuntural[9]	conjoncturel	non-structural	Conselheiro **conjuntural** destacado numa delegação
destacado / destacada	en détachement; mis à disposition	seconded	Chefe de Unidade **destacado**
destacado / destacada em	détaché en	assigned to	Conselheiro conjuntural **destacado numa delegação**
em exercício	faisant fonction; f.f.	acting	Chefe de Delegação **em exercício**
Especial	hors classe	hors classe	Conselheiro **Especial**
interino / interina	ad interim; a.i.	ad interim	Chefe de Unidade (**interino**)
junto do	auprès du; rattaché au	reporting to the	Conselheiro Principal (**junto do** Director-Geral)

[9] Enquanto a maioria dos cargos da Comissão são classificados em funções estruturais que correspondem a necessidades permanentes, outros cargos dizem respeito a funções conjunturais que correspondem a necessidades específicas verificadas durante um período de tempo determinado (fr: *fonctions structurelles*, en: *structural fonctions*; fr: *fonctions conjunturelles*, en: *non-structural fonctions*). A última versão do *Whoiswho* apresenta a expressão «Conselheiro eventual destacado numa delegação».

pt	fr	en	exemplos
jurídico / jurídica	juridique	legal	Conselheiro **Jurídico**
mais especialmente responsável por (ver responsável por)	chargé plus particulièrement de	with special responsibility for	Conselheiro (**mais especialmente responsável pelo** acompanhamento das políticas mundiais em matéria de telecomunicações)
ocupação durante um destacamento no seio da instituição	occupation pendant un détachement au sein de l'institution	position during a secondment within the institution	Conselheiro Principal (**ocupação durante um destacamento no seio da instituição**)
para as relações com	pour les relations avec	for relations with	Conselheiro (**para as relações com** as outras políticas comunitárias)
principal	principal	chief; principal	Conselheiro **Principal**
responsável por	chargé de	in charge of; with responsibility for; responsible for	Director-Geral Adjunto (**responsável pelos** auxílios estatais)
sob a autoridade directa de	directement rattaché au	reporting directly to the	**sob a autoridade directa do** Director-Geral
transição	transition	transition; handover	Director (**Transição**)

Português para Estrangeiros
Idiossincrasias curiosas da língua portuguesa

Augusto Múrias
Parlamento Europeu

ramerrão & pasmatório

O significado de *ramerrão* não suscita dúvidas. Significa algo de fastidioso, monótono, trivial, repetitivo, rotineiro. Em termos semânticos, está por isso próximo de *rotina*[1] e designa uma *vida monótona, sem incidentes*. Assim se compreende uma expressão como *fugir ao ramerrão.*

Como, à partida, a expectativa da resposta à pergunta *Como estás?/ Como andas?/ Como tens passado?* é um advérbio, e não um nome, pode considerar-se *ramerrão* muito próximo, em termos semânticos, de *nada de novo/ nada de especial*.

O curioso a propósito do nome *ramerrão* — inclusive para os falantes nativos — é o seu fundo onomatopaico. Os dicionários são parcos em explicações a este respeito. Falam vagamente num *ruído monótono e continuado*. Fazem corresponder esse fundo onomatopaico à sílaba *ram-* ou *rão-*[2]. Esta informação surpreende, porque esta sílaba não é muito comum em português. Assinale-se, de resto, a coexistência gráfica de *ramerrão* com *ramerrame*.

O dicionário *Lexilello* (Lello & Irmão Editores, 1992) é, de acordo com a nossa pesquisa, o único que especifica esse fundo onomatopaico: *-rão: som que um fardo ou um móvel produz ao ser empurrado*.

---

[1] Abstrai-se aqui, bem entendido, de acepções particulares de *rotina*, designadamente no domínio da informática.
[2] Esta sílaba surge elencada no dicionário como *sufixo nominal com sentido aumentativo (homenzarrão, mulherão)*, o que nada tem a ver com o caso aqui em estudo.

Seja. Em todo o caso, esta associação metafórica perdeu-se, como é habitual nos casos em que o uso de uma palavra se generaliza.

De resto, uma breve consulta a depoimentos na Internet permite concluir que é grande a incerteza quanto à etimologia desta palavra, havendo inclusive opiniões divergentes.

Outro facto curioso a respeito deste nome consiste na sua utilização caracteristicamente pleonástica: *Não tenho nada para contar, é sempre o mesmo ramerrão/ é o ramerrão de sempre/ é o ramerrão do costume...*

Observe-se que esta palavra apenas se utiliza no singular, contrariamente à palavra rotina. A título de curiosidade, registe-se ainda as formas derivadas, menos comuns, *ramerraneiro* e *ramerranesco.*

Torna-se curioso assinalar a coincidência entre os nomes *ramerrão* e *pasmaceira* quanto ao efeito causado pela ausência de acontecimentos interessantes. No entanto, o seu conteúdo semântico difere, já que *pasmaceira* designa *apatia, imobilismo*, de que o nome *marasmo* deverá representar o expoente máximo. Para se definir concretamente o nome *pasmaceira*, é necessário proceder não a uma associação auditiva mas visual que nos permite conceber uma *contemplação sem razão ou interesse*, uma *admiração parva*, tal como o dicionário informa. *Pasmaceira* é uma forma derivada de *pasmo*, que significa *grande admiração, espanto, assombro.* Curiosíssima é a forma derivada *pasmatório*, que significa *lugar público frequentado por ociosos.* A Internet fornece exemplos de colocações sugestivas deste nome:

Defronte da igreja estava nesse tempo uma loja de barbeiro, afreguesada como poucas, e concorrida por toda a gente dos arredores. Era o pasmatório do lugar e o covil da maledicência.

Ou ainda:

«O Pasmatório dos Lóios» ou «O Real Clube dos Encostados», nomes por que era conhecido o conjunto de homens que aqui passavam longas horas conversando e admirando os e as que passavam, encostados ao edifício.

augusto.murias@europarl.europa.eu

Redacção: Paulo Correia (Comissão); Renato Correia (PE); Fernando Gouveia (TJ); Manuel Leal (Conselho da UE); António Raúl Reis (Serviço das Publicações); Manuel Silveira (CESE–CR)
Grupo de apoio: Hilário Leal Fontes (Comissão); Susana Gonçalves (Comissão); Ana Lorenzo Garrido (Comissão); Victor Macedo (CESE–CR); António Mendes da Costa (Conselho da UE)
Paginação: Susana Gonçalves (Comissão)
Envio de correspondência: dgt–folha@ec.europa.eu

Edição impressa: oficinas gráficas do Serviço de Infra–Estruturas e Logística — Bruxelas (Comissão)
Edição electrónica: sítio Web da Direcção–Geral da Tradução da Comissão Europeia no portal da União Europeia — http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine

«a folha» ISSN 1830-7809

ISSN 1830-780-9

9 771830 780004